



EPISTILÍASE ACOMPANHADO POR INFECÇÃO SECUNDÁRIA BACTERIANA EM TILÁPIA DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) DESTINADAS À EXPERIMENTAÇÃO - RELATO DE CASO

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

DIAS; PATRICIA DA SILVA¹, **MEURER; Fábio**², **LOSEKANN; Marcos Eliseu**³, **QUEIROZ; Julio Ferraz de**⁴, **ISHIKAWA; Márcia Mayumi Ishikawa**⁵

RESUMO

A Epistilíase é uma patologia frequente em peixes de cultivo, principalmente em tilápias no Brasil, causada pelo protozoário ciliado, colonial, séssil *Epistylis* spp., pertencente ao grupo dos sessilina. São peritríquios, que se alimentam das partículas em suspensão na água, através do processos de filtração, é considerado como um patógeno emergente nas pisciculturas e geralmente, está associado a surtos de infecção bacteriológica, ocasionando grande número de mortalidade em peixes. Um manejo inadequado dos animais, com alta densidade de estocagem e uma má qualidade de água são fatores primordiais para proliferação deste parasita, conseqüentemente, afetando o desequilíbrio na relação de comensalismo. Neste relato, 256 juvenis de tilápia do Nilo (11,15 ± 7,63g), foram adquiridos de piscicultura comercial e transportados para o Laboratório de Aquicultura e Ecotoxicologia da Embrapa Meio Ambiente na unidade de Jaguariúna/SP (LAE). Na quarentena, os animais foram distribuídos em um tanque-rede que ficava dentro de uma caixa de 2.000L ligada a outra caixa de 2.000L e um biofiltro de 250L. Após 20 dias os animais foram distribuídos em 16 aquários. Os parâmetros da qualidade da água estiveram dentro do conforto térmico para tilápia, porém houve uma oscilação de ± 2°C da quarentena para o aquários, 3 dias após o manejo os animais começaram a apresentar sinais clínicos de possível contaminação, os 5 animais mais debilitados, foram eutanasiados (bezocaína 200mg/L) para realização de necropsia, realizado alguns raspados nas lesões pele e nadadeiras para visualização em microscopia para o diagnóstico. A maioria dos animais apresentava lesões como ulcerações e hemorragias nas nadadeiras, além de erosões e perda de escama pelo corpo, principalmente na dorsal. O diagnóstico foi de contaminação de epistilíase acompanhado de infecção secundária de bactéria gram-negativa. O tratamento preconizado foi minimizar o estresse nos animais, pois estavam bem debilitados, desta forma, o tratamento foi adaptado para o sistema onde os animais estavam alocados. Aplicou-se a solução 1 (3g verde malaquita + 2000 mL formaldeído) distribuído na água do sistema de criação, após 24h foi aplicada a solução 2 (1g verde malaquita + 1000 mL formaldeído), após 4 horas da aplicação da solução 2 foi aplicado ao sistema 1g de verde malaquita, após 48h da aplicação da solução 2, foi aplicada novamente a solução 2, ou seja, ao final foi realizado 1 vez dosagem da solução 1, e 2 vezes da solução 2. Após 24h da última aplicação foi feita a troca de 4.000L água do sistema, após 48h uma troca de 8.000L e depois de 72h a última troca de mais 8.000L. Ao final do tratamento a infecção foi controlada e não houve mortalidade. O presente tratamento foi eficiente

¹ Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Biologia/ UNICAMP-IB, pathybio.dias@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná - Campus Avançado de Jandaia do Sul/UFPR, fabio_meurer@yahoo.com.br

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Meio Ambiente/EMBRAPA, marcos.losekann@embrapa.br

⁴ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Meio Ambiente/EMBRAPA, julio.queiroz@embrapa.br

⁵ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Meio Ambiente/EMBRAPA, marcia.ishikawa@embrapa.br

mesmo sem a necessidade de retirada dos peixes do sistema para a realização de banhos em água com agentes antiparasitários e antibacterianos, o que poderia agravar os sinais clínicos nos peixes pelo estresse e aumentar a mortalidade dos mesmos. Dessa forma, conclui-se que o tratamento proposto foi eficiente contra a infestação por *Epistylis* spp. acompanhado de infecções secundárias por bactérias em juvenis de tilápia do Nilo.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo, *Oreochromis niloticus*, Patógeno emergente, Sanidade